



AULP
EX UNITATE VIS

Associação das Universidades de Língua Portuguesa



**Revista
Internacional**
em Língua
Portuguesa
Agricultura e Desenvolvimento Rural

III Série N.º21 2008

Ensino Superior de Ciências Agrárias em Língua Portuguesa em Timor-Leste

Carlos Cabral

Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa

Luís Pinto de Andrade

Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Castelo Branco

1. Desde Outubro de 2001 são ministrados na Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL) cinco licenciaturas em língua Portuguesa, com deslocação de professores portugueses das Universidades e Institutos Politécnicos e cujas áreas de incidência foram definidas pelo Governo Transitório de Timor-Leste.

A organização destes cursos está a cargo da Fundação das Universidades Portuguesas (FUP) na sequência do acordo entre o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e o Conselho Nacional da Resistência de Timor, firmado ainda antes da independência de Timor-Leste.

2. Timor-Leste é um dos países menos desenvolvidos do mundo. Tem uma população de cerca de um milhão de habitantes, muito jovem, com 44% de menos 15 anos e apresentando taxas de crescimento e fertilidade total extremamente elevadas, respectivamente 3,4 e 7,0 (RDH 2007). A taxa de analfabetismo dos adultos ronda os 50%. Esta situação obriga a enormes esforços na educação.

Por outro lado o país é essencialmente agrícola e rural. Cerca de 75% da população é rural e vive da agricultura. Esta é essencialmente uma agricultura de subsistência e as principais culturas alimentares são o milho, o arroz e a mandioca. A cultura de tubérculos, hortaliças e algumas leguminosas complementam a alimentação das populações (Da Costa *et al.*, 2003).

Como cultura de exportação existe o café que desempenha um papel fundamental na agricultura e na subsistência de uma parte importante das famílias e comunidades rurais. Esta agricultura é realizada num meio difícil e pouco propício às actividades agrícolas:

Cerca de 21% do território tem menos de 500m de altitude, 41% tem entre 500 e 1000m e 35% mais de 1000m. A floresta ocupa metade do território e sofre uma pressão forte devido a colheita de combustível e ao alargamento das áreas para a produção agrícola realizadas através de queimadas. Os fortes declives e o regime pluvial fazem com que a erosão seja um dos principais problemas a ter em conta no futuro (Calvário, R, 2004).

3. O Curriculum inicial do curso de Ciências Agrárias sofreu ajustamentos que foram justificados por um conhecimento mais aprofundado das realidades da agricultura e pelas contingências da situação política vivida nesse período em Timor-leste.

Procuramos melhorar o conhecimento de uma realidade muito complexa e, simultaneamente, preparar os técnicos que formamos para reconhecerem e saberem resolver os problemas existentes, tendo em conta o meio humano, físico e económico em que têm de actuar. Sem esquecer uma formação científica básica consistente, procuramos dar conhecimentos que permitam entender as condições do meio ambiente e os processos biológicos com ele relacionados, bem como as tecnologias adequadas para a exploração agrícola, pecuária e florestal.

De igual modo procuramos dar noções sobre a comercialização dos produtos e o panorama legal em que têm que actuar. Procuramos ainda incentivar a iniciativa e o empreendedorismo através da realização de projectos e estágios.

Acima de tudo é fundamental que os técnicos saibam compreender os problemas do mundo rural, saibam actuar junto dessa população e consigam transmitir os conhecimentos necessários para melhorar quantitativamente e qualitativamente as produções, melhorando assim o rendimento dos agricultores e as suas condições de vida.

A formação dada em quatro anos, pretende dar uma formação tanto em agricultura como em silvicultura e, muito especialmente transmitir aos alunos a vontade de uma permanente aprendizagem, conscientes do rápido e constante avanço da ciência e tecnologia.

As condições acordadas foram as seguintes:

- Organização da leccionação em 4 bimestres de 8 semanas cada;
- Leccionação de 22,5 horas por semana, com mais seis horas de ensino da língua Portuguesa;
- Cada disciplina tem 67,5 horas, sendo 60 h de leccionação e 7,5 h de revisão e avaliação.

Teríamos uma carga horária de cerca de 2900 horas para todo o curso, que ficou assim organizado:

Tabela 1. Plano Curricular do curso de Ciências Agrárias no âmbito do programa de cooperação CRUP/FUP com a Universidade Nacional de Timor Leste no período de 2001/02 a 2006/2007.

1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO
Informática	Agricultura Tropical	Microbiologia	Biometria/Dendometria
Matemática I	Estatística	Delineamento Experimental	Gestão de Empresas
Química I	Ecologia	Fertilização e Fertilizantes	Melhoramento de Plantas
Matemática II	Fisiologia Vegetal	Genética	Construções Rurais
Introdução às Ciências Sociais	Física	Pastagens e Forragens	Culturas Alimentares
Biologia Geral	Bioquímica Geral	Economia dos Recursos Naturais	Nutrição Humana
Botânica	Extensão Rural	Genética	Medições Florestais
Mesologia e Climatologia	Zootecnia Geral	Silvicultura Tropical	Economia Agrária

Química II	Equipamentos Agro-Florestais	Protecção de Culturas II	Mercados, Legislação e Política (Seminário)
Pedologia	Conservação da Água e do Solo	Zootecnia Especial	Elaboração e Análise de Projectos
Agricultura Geral	Protecção de Culturas I	Sistemas Agro-Florestais	Tecnologia dos Produtos Agrícolas e Florestais
Introdução às Ciências Agrárias	Silvicultura Geral	Topografia	Hidráulica Agrícola e Florestal / Estágio

4. As Universidades e Institutos Politécnicos portugueses, compreenderam bem a importância do compromisso assumido. Para o efeito disponibilizaram os docentes necessários para organizarem e garantirem o funcionamento de um curso de Ciências Agrárias, tão importante para um país, onde a maioria da população vive no meio rural e dele depende para a sua subsistência.

Todos têm consciência de que não será fácil transformar a agricultura de subsistência praticada, numa agricultura de mercado que possa garantir as necessidades de consumo diárias e manter a indispensável segurança alimentar para fazer face a qualquer emergência.

O problema agrava-se se tivermos em conta o baixo nível escolar da maioria da população, das difíceis condições edafo-climáticas, do reduzido número de técnicos, dos fracos rendimentos unitários das produções agrícolas, da carência de infra-estruturas, da dificuldade de escoamento e comercialização dos produtos agrícolas e florestais e do risco de marginalização de um pequeno país, face à globalização dos mercados mundiais,

É por isso aceite por todos que a educação, a todos os níveis constitui uma prioridade do país. De acordo com um inquérito do Banco Mundial, 7 em cada 10 Timorenses consideram a Educação como a 1ª prioridade de Timor-leste (World Bank, 2003).

O desenvolvimento do ensino superior é um dos objectivos do Governo, sendo considerado fundamental para a formação de técnicos competentes e interessados, que possam contribuir para a resolução dos problemas do país.

Os docentes envolvidos na leccionação das disciplinas do curso de Ciências Agrárias, no âmbito do programa de cooperação CRUP/FUP, com a UNTL, no período de 2001/02 a 2006/07, constam das tabelas seguintes:

Tabela 2. Categorias dos Docentes do Sistema Universitário envolvidos na leccionação de disciplinas do Curso de Ciências Agrárias no âmbito do Programa de Cooperação CRUP/FUP com a UNTL no período de 2001/02 a 2006/2007.

Universidade	Categorias			
	Professor Catedrático	Professor Associado	Professor Auxiliar	Assistente
Número	6	7	25	6

Tabela 3. Categorias dos Docentes do Sistema Politécnico envolvidos na leccionação de disciplinas do Curso de Ciências Agrárias no âmbito do Programa de Cooperação CRUP/FUP com a UNTL no período de 2001/02 a 2006/2007.

Institutos Politécnicos	Categorias		
	Professor Coordenador	Professor Adjunto	Assistente
Número	3	10	8

A Fundação das Universidades Portuguesas contratou ainda 23 docentes, não pertencentes às Universidades e Institutos Politécnicos públicos.

Tabela 4. Instituições e Número de Docentes envolvidos na leccionação do Curso de Ciências Agrárias no âmbito do Programa de Cooperação CRUP/FUP com a UNTL no período de 2001/02 a 2006/2007

Instituições	2001/02 a 2006/07		
	N.º Docentes	Disciplinas (1)	Colaborações (2)
FUP	23	26	43
I.P. BEJA	1	2	4
I.P. BRAGANÇA	5	9	13
I.P. C. BRANCO	6	15	31
I.P. COIMBRA	4	5	6
I.P. PORTALEGRE	2	6	10
I.P. SANTARÉM	2	5	7
ISCTE	1	1	1
U. AÇORES	6	7	12
U. B. INTERIOR	1	1	2
U. COIMBRA	2	3	3
U. EVORA	10	24	47
U. MINHO	1	1	4
U. PORTO	1	1	1
UTAD	12	12	18
U. TÉC. LISBOA	11	14	20
TOTAL	88	132	222

Nota: (1) – Número de disciplinas a cargo do número de docentes da instituição.

(2) – Disciplinas que foram leccionadas pelos docentes das instituições mencionadas, significando isto que alguns docentes se deslocaram para o efeito mais do que uma vez a Timor-Leste e tiveram a seu cargo várias disciplinas.

5. Ensinar em Timor-Leste

5.1. Organização

A FUP, dentro do programa de cooperação CRUP/FUP com Timor-Leste elaborou um Regulamento Interno de onde constavam todas as indicações sobre o referido programa, o seu enquadramento legal e protocolos, informações úteis para os docentes – desde obrigações, cuidados de saúde a indicações úteis para o dia a dia em Timor. Para além do apoio prestado em Portugal, a FUP disponibilizou, através de representantes na UNTL, um apoio muito importante.

5.2. Docentes

O número e categoria dos docentes que se disponibilizaram a levar por diante este projecto, mostra bem a importância que lhe foi atribuído. Não poderemos esquecer que todos eles estão envolvidos na docência, têm projectos de investigação em curso e desempenham outras tarefas nas Instituições a que estão ligados. O nível que foi possível conferir ao curso fica a dever-se à competência e empenhamento dos docentes.

5.3. Instalações

Os docentes ficaram instalados no bairro da Cooperação, que possui boas condições. As aulas decorreram na UNTL, onde existia também uma sala de professores com boas condições para se poder trabalhar.

5.4. Equipamento

A FUP tem vindo gradualmente a equipar a UNTL com material informático bem como com material para apoio pedagógico. No que respeita a laboratórios, é notória a sua carência de equipamentos e a própria herdade da Hera, pertencente à UNTL, poderia ser mais utilizada para aulas práticas e investigação ligada ao curso.

5.5. Alunos

Desde 2001 inscreveram-se no curso de Ciências Agrárias 253 alunos repartidos pelos seis de funcionamento. Os anos de 2001 e 2005 atingiram o máximo de inscrições com 60 alunos e o ano de 2006 o mínimo com somente 18 alunos inscritos. As crises que o país tem vivido ajudam a explicar estas diferenças.

Os alunos demonstraram uma grande motivação, vontade de aprender e espírito de colaboração. As dificuldades encontradas devem-se essencialmente aos fracos conhecimentos de Português, nomeadamente nos primeiros anos. Também a carência de bibliografia ade-

quada se veio juntar às restantes dificuldades, apesar de serem distribuídos apontamentos e discutidos casos práticos.

Até 2007 tinham-se formado e defendido os seus relatórios de estágio cerca de vinte alunos que estão já a trabalhar em diferentes instituições do sector da agricultura.

6. Pontos Fortes do Programa de Cooperação

- Pessoal docente muito competente, com experiência de ensino e motivado. Alguns dos docentes colaboraram várias vezes na docência das disciplinas da sua especialidade;
- Acentuado progresso no uso da língua portuguesa pelos alunos;
- Treino na facilidade de comunicação dos alunos, através de exposições e discussão de assuntos;
- Análise de aspectos concretos dos sistemas de produção agrícola, animal e florestal de Timor-Leste;
- Relevo dado à necessidade de melhorar as produções e organizar os circuitos de comercialização;
- Estímulo à capacidade de identificar problemas e dar conselhos aos agricultores;
- Estímulo ao empreendedorismo e capacidade de inovação, incentivando a criação de novas empresas;
- Simpatia inexcedível da população;
- Formação de cerca de três dezenas de técnicos.

7. Pontos Fracos do Programa de Cooperação

- Dificuldade dos alunos dos primeiros anos, com o Português;
- Deficiente bibliografia temática para o curso;
- Carências laboratoriais, nomeadamente equipamento;
- Pouca utilização da herdade experimental da Hera;
- Dificuldade na condução da investigação, por carência de docentes por largos períodos de tempo;
- Dificuldades na organização de visitas de estudo;
- Instabilidade política durante alguns períodos de tempo o que obrigou a cancelar algumas matérias que foram leccionadas nos períodos seguintes sobrecarregando os horários;
- Horários à tarde pouco adequados às disciplinas tecnológicas que exigem saídas ou trabalhos experimentais no campo;
- Existência de outros cursos no domínio da agricultura, na UNTL e leccionados em Bahasa Indonésio;
- Insuficiente preparação dos alunos provenientes do ensino secundário o que dificultou a sua integração e acompanhamento das matérias leccionadas no curso.

8. Conclusões

Foi feito um esforço enorme quer financeiro quer humano pelo Governo Português e pelas Universidades e Institutos Politécnicos Portugueses.

Atendendo às carências com que Timor-Leste se debate e sabendo que a educação é considerada a primeira prioridade naquele País, parece-nos que dentro do espírito de ajuda que tem norteado os Governos Portugueses, o projecto deverá manter-se, embora necessite de reformulações melhorando alguns aspectos que tenham revelado maior fragilidade e dando maior ênfase à questão dos recursos naturais e sua manutenção.

Um dos pontos fortes apontados no curso de ciências agrárias, foi a qualidade dos docentes. Este aspecto deverá merecer um cuidado especial, já que uma diminuição dessa qualidade poderia por em risco a credibilidade do projecto.

As carências de bibliografia poderia ser colmatada ou pelo menos diminuída, criando uma base de dados com os documentos pertinentes, das Instituições com cursos no sector da agricultura e com acesso fácil através da Internet. Seguramente que o Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT) poderá também dar um contributo muito válido para essa base de dados.

A instalação de projectos de I&D poderia começar a ser implementado à medida que Timor vai dispor de técnicos superiores neste sector e que poderão colaborar com os docentes em projectos conjuntos.

Bibliografia:

- Calvário, Rita, *Timor-Leste: Agricultura, Comunidades Rurais e Desenvolvimento*, Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, 2004.
- Da Costa, H., Piggitt, C., Fox, J., and da Cruz, C.J., "Agricultura: New Directions for a New Nation – East Timor", Proceedings of workshop 1-3 October, Dili, East Timor, ACIAR Proceedings N.º 113, 2002.
- PNUD, *Relatório do Desenvolvimento Humano*, Lisboa, Edições Almedina, 2007
- World Bank, "Timor-Leste Education – The way forward", 2003.